

14152 - Mudanças sociais e ambientais no Assentamento Rural Sol da Manhã – Seropédica-RJ, por meio do despertar agroecológico

Social and environmental changes in Settlement Rural Sol da Manhã – Seropédica RJ, through agroecological awakening.

FERNANDES, Diogo Linhares¹; PINTO, Diogo de Souza²; OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira³

1. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, estudante de Agronomia, dlinhares.fernandes@gmail.com; 2. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mestrando PPGEduc, diogomococa@yahoo.com.br; 3. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Professora Orientadora, liamar@ufrj.br

Resumo: A dimensão do despertar agroecológico é visto neste trabalho como as mudanças ocorridas na forma de vida e de produção dos agricultores do Assentamento rural Sol da Manhã, em Seropédica-RJ, através das práticas sociais e de produção que se identificam com as propostas da agroecologia. Neste estudo apresentamos as características do modo de vida dos produtores pesquisados, utilizando de suas narrativas. Buscamos compreender desta forma como os órgãos de assistência rural de ensino, pesquisa e extensão dialogam com a realidade destes agricultores e agricultoras. Entendemos que além da precariedade das condições de moradia no assentamento, as ações destas instituições pouco tem se voltado para atender a qualidade de vida e condições de trabalho dos produtores pesquisados, necessitando assim que a dimensão sociocultural e política da agroecologia ultrapassem as perspectivas de assistência técnica de produção orgânica.

Palavras-chave: agricultura familiar; reforma agrária; sociedade agrária

Abstract: The dimension of awakening agroecology is seen in this study as changes in the way of life and farmers' production of the Settlement rural Sol da Manhã in Seropédica-RJ through social practices and production who identify with the proposals of agroecology. In this study we present the characteristics of the mode of living of the producers surveyed, using their narratives. We seek to understand how this organ rural assistance of education, research and extent dialogue with the reality of these men and women farmers. We understand that in addition to the precariousness of living conditions in the settlement, the actions of these institutions have turned slightly to meet the quality of life and working conditions of the producers surveyed, thus requiring that the sociocultural dimension of agroecology and political perspectives beyond the technical assistance organic production.

Keywords: family farming, agrarian reform, agrarian society.

Introdução

Os movimentos sociais do campo são historicamente conhecidos por se constituírem de sujeitos coletivos que vivenciam diferentes lutas, mas com pautas em comum que estão relacionadas à conquista da terra para fins produtivos e de afirmação de identidades. Os trabalhadores rurais sem terra, que estão localizados em diferentes regiões do país, fazem parte da luta pela reforma agrária e pelas condições de vida digna do campo (SILVA, 2002). No município de Seropédica, Estado do Rio de Janeiro, o Assentamento Rural Sol da Manhã com aproximadamente 25 anos de produção agrícola, abastece através de feiras semanais o município local e ainda participa nas feiras da cidade do Rio de Janeiro com os excedentes de produção. Faz parte do trabalho do grupo de agricultores familiares abastece a sociedade

adotar o compromisso com a oferta de alimentos sustentáveis e comercialmente justos. Estudar a origem dos alimentos que são consumidos no cotidiano de diferentes pessoas e as condições/relações de trabalho familiar desses agricultores é a proposta da pesquisa que iniciou, há pouco mais de 8 meses visando investigar, sob uma análise crítica e participante, quais as atividades identificadas como sendo agrícolas realizadas no assentamento sol da manhã e quais as políticas de incentivo a agricultura familiar.

Durante esses anos de práticas na agricultura vivenciadas por estes sujeitos individuais e coletivos do campo, os órgãos de assistência técnica e de pesquisa (EMBRAPA, PESAGRO, EMATER e UFRRJ) construíram com os produtores algumas propostas para melhorar as condições das produções cultivadas e a sustentabilidade. Foram observadas através de diálogos com os agricultores, atividades que são exemplos de práticas que vem sendo construída pela ciência da agroecologia. Estudando o histórico da agricultura no assentamento, é possível observar a trajetória dos agricultores em relação à utilização de agrotóxico como defensivo agrícola, prática atualmente evitada pela maioria. Porém nossos olhares estão direcionados para o “despertar” das atividades realizadas por um processo de conscientização a partir das diferentes experiências vivenciadas por esses agricultores, ou seja, analisar pelas narrativas dos sujeitos os fundamentos de seu manejo, podem nos auxiliar a entender como este assentado mantém sua prática de produção e onde estão amparados seus saberes que sustentam suas atividades.

O despertar agroecológico pesquisado é a partir de análises e reflexões adquiridas através de diálogos que foram e são trocados durante as visitas feitas nas propriedades do assentamento, que tiveram como materiais diferentes relatos sobre suas experiências nos 25 anos aproximadamente de trabalho e vida em meio ao rural. São através desses materiais que buscamos as respostas sobre o porquê da atual condição social dos assentados e qual é a aproximação entre os órgãos públicos de ensino, de pesquisa e de extensão com a comunidade.

Metodologia

Durante o desenvolvimento do projeto foram feitas visitas periódicas em seis propriedades do assentamento, onde foram estabelecidos diálogos com agricultores e agricultoras perseguindo o objetivo de conhecer sobre a atual conjuntura política, de estrutura de produção e dinâmica de mercado, bem como o processo histórico das propriedades enquanto assentamento rural. Nesta perspectiva partimos de um estudo exploratório (LUDKE, 2002) para compreender o modo de vida e de produção desses sujeitos. Por meio de conversas informais, participando de atividades, observando suas práticas e estabelecendo diálogos que nos permite perceber em suas falas e colocações as dimensões político-culturais interessadas na pesquisa. Portanto o que nos cabe neste artigo é apresentar apenas alguns apontamentos deste estudo que tem uma dimensão mais ampla, visto que ele se iniciou no ano de 2012 e ainda está em andamento. Para o presente trabalho vamos focar nossas considerações nas relações entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão e a comunidade estudada, discutindo sobre o seu papel político para com os agricultores assentados, partindo de uma visão dos sujeitos entrevistados, considerando suas falas.

Resultados e discussões

Durante as visitas realizadas ao assentamento, foi possível identificar visíveis dificuldades que os agricultores enfrentam no cotidiano por morarem em uma região afastada do centro do município de Seropédica. Na comunidade encontramos uma escola, a associação de moradores e uma cooperativa de produtores orgânicos. Analisando o contexto sociohistórico dos assentados, entendemos o porquê das carências, e as dificuldades de trabalho e moradia, a saber: acessibilidades, condições básicas de coleta de lixo, transporte público em péssimas condições, iluminação nas estradas de acesso às propriedades.

Nas práticas de produção observamos nos relatos dos agricultores estratégias para oferecer melhor qualidade de trabalho, quando narram experiências passadas que os levaram a não fazer mais uso de agrotóxicos, mesmo aqueles que não fazem parte da associação de produtores orgânicos, optam por não usar este tipo de produtos devido aos riscos oferecidos à saúde do produtor. Eles também acreditam que esta forma de produção leva tanto aos consumidores, quanto ao próprio consumo de alimentos mais saudáveis. Com as visitas realizadas no assentamento, quatro propriedades, vizinhas uma das outras, nos despertaram interesse por plantarem e cultivarem, segundo eles, de maneira sustentável.

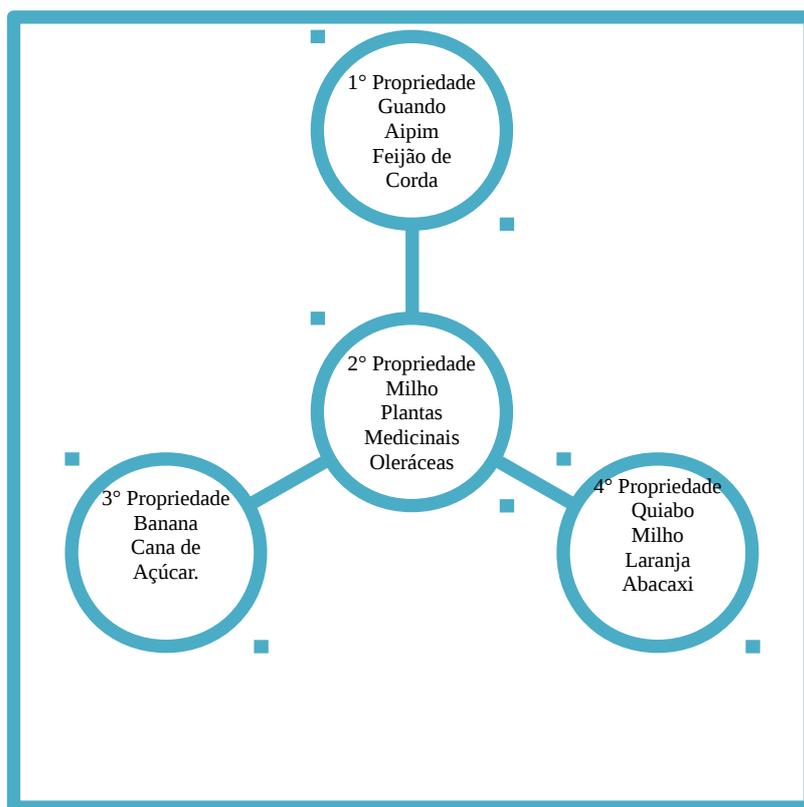


Figura 1. Cultivo comercial das propriedades estudadas

O local é popularmente conhecido como Mutirão, prática social que foi realizada por militantes do movimento, familiares e agricultores quando então ocuparam a região, tendo como forma de organização social a Pastoral da Terra que era o meio de comunicação entre ele e o governo (GIULINI & CASTRO, 1996). A ocupação foi feita

com o objetivo de reforma agrária onde foram mapeadas quais terras estariam nas condições de improdutivas. Uma escola foi construída para atender a comunidade, sendo inicialmente lecionada por agricultoras e atualmente sobre domínio da prefeitura da cidade, porém o público maior de alunos matriculados reside em comunidades distribuídas pelo município, uma característica diferente da proposta inicial de atender o assentamento. Alguns agricultores obtiveram suas terras regulamentadas pela INCRA e outros pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

O que buscamos analisar é como a aproximação do Assentamento Rural Sol da Manhã com as estruturas de pesquisa e extensão que localizadas na mesma cidade tem refletivo positivamente para melhorar as condições sociais dos trabalhadores do campo, e como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com os cursos de formação agrária, professores e alunos, visualizam os pequenos agricultores que estão relativamente próximos dessas instituições Federais e Estaduais. Neste sentido observamos que as falas destes agricultores refletem as dificuldades da articulação entre a dinâmica e rotina de trabalho e os encontros realizados por estes órgãos, e ainda que a principal preocupação nos trabalhos destas instituições se refere à questão produtiva, e pouco se consegue avançar com relação às questões sociais e da qualidade de trabalho destes agricultores. Neste sentido sentimos a necessidade de articular as práticas de assistência numa dimensão de extensão com a perspectiva da comunicação para se entender a real necessidade com quem se dialoga, como nos apresenta a perspectiva de Paulo Freire na dimensão da extensão e comunicação (FREIRE, 1979). Assim entendemos que este projeto caminha para o sentido de observar a dimensão da agroecologia que vai além das práticas de agricultura orgânica, numa perspectiva de avançar nas questões de acessibilidade, políticas públicas de assistência, comércio justo e qualidade de vida no campo.

Conclusões

Este trabalho demonstra uma característica de realidade do campo no sentido de que os assentamentos rurais ainda são pouco atendidos pelas políticas públicas e que a articulação entre as instituições acadêmicas, científicas e de assessoria técnica, ainda precisam avançar para colocar em prática a agroecologia no sentido de ultrapassar as esferas de produção orgânica, necessitando de uma atenção as condições de trabalho no campo. Assim compreendemos a importância de construir o despertar agroecológico pelas vertentes da articulação e organização política que compreende os movimentos de lutas sociais do campo e pela reforma agrária. Ao adquirir um produto oriundo da agricultura familiar e da produção orgânica só faz sentido na dimensão da agroecologia que estes agricultores e agricultoras tenham condições dignas de sobrevivência e qualidade de vida no campo.

Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras que participam da pesquisa e a UFRRJ pela Bolsa de Apoio Técnico.

Referências bibliográficas:

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4^o edição, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro: 1979.

GIULIANI, G. M.; CASTRO, E. G. Recriando espaços sociais: uma análise de dois assentamentos rurais no Estado do Rio de Janeiro. **Revista: Estudos Sociedade e Agricultura.** nº 6. Rio de Janeiro, 1996.

GRAZIANO DA SILVA, J. O desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro e a reforma agrária. In: Stédile, J.P.(org). **A questão agrária hoje.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2002.